

Frente propõe trégua para Mesa

17 JAN 1985

O senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) foi ontem ao gabinete do senador Pedro Simon (PMDB-SC) propor um novo prazo para o reinício das negociações em torno da composição da futura Mesa do Senado, interrompidas em 25 de dezembro último, adiado para depois da reunião do Colégio Eleitoral.

A Frente Liberal entende, agora, que só deverá negociar com o PMDB depois de se constituir oficialmente em partido. O que ocorrerá no próximo dia 24, quando o PFL pedirá à Justiça Eleitoral o seu registro provisório. O senador Pedro Simon não quis dar uma resposta definitiva a Bornhausen, mas deixou claro que, em princípio, a proposta é razoável. Na verdade, a Frente Liberal está pedindo tempo para resolver algumas questões internas que podem interferir de maneira negativa na eleição da futura Mesa do Senado. As insistentes

declarações do senador Marco Maciel, de que não quer integrar o Ministério do novo governo e nem ser presidente do Senado, ficando apenas com a presidência do PFL, vem causando uma série de constrangimentos na Frente Liberal.

O PMDB já fez saber aos liberais que o nome do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) candidato dos liberais à Presidência do Senado difficilmente conseguirá unir todos os senadores oposicionistas. Portanto, para que o primeiro acordo entre a Frente Liberal e o PMDB não sofra o risco de fracasso, o nome ideal seria o do senador Marco Maciel. Demovê-lo é o problema. Atento à questão, Tancredo Neves delegou ao governador Roberto Magalhães e ao vice-presidente eleito, José Sarney, a tarefa de convencer o senador Marco Maciel a mudar de opinião e aceitar a presidência do Senado.

CORREIO BRAZILIENSE

Senado